

Artigo:

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL : UM DIAGNÓSTICO TERRITORIAL EM JOSÉ DE FREITAS, PIAUÍ

Community-based tourism and sustainable local development: a territorial diagnosis in José de Freitas, Piauí

Turismo de base comunitária y desarrollo local sostenible: um diagnóstico territorial em José de Freitas, Piauí

Data de recebimento: 05/05/20226

Data de publicação: 30/07/2026

Arijane-Adne Santiago Alves¹Glairton Cardoso Rocha²

RESUMO

O estudo analisa o Turismo de Base Comunitária (TBC) como alternativa sustentável no município de José de Freitas, Piauí, território reconhecido por seu patrimônio histórico-cultural e belezas naturais. O objetivo geral foi avaliar o potencial local para o desenvolvimento de um modelo turístico pautado no Desenvolvimento Local Sustentável (DLS), identificando práticas vigentes e vulnerabilidades institucionais. Trata-se uma pesquisa de campo qualitativa, fundamentada na etapa de diagnóstico da realidade de Buarque (2002). A amostragem utilizou a técnica *snowball sampling* para prospectar locais turísticos, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e observação sistemática com auxílio de ficha de campo. A análise foi processada por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1994) com auxílio do *software* ATLAS.ti 25. Os resultados revelaram um vasto patrimônio natural e histórico, com destaque para o protagonismo bem-sucedido da Comunidade Deus da Vida. Entretanto, a consolidação do modelo é restringida por carências infraestruturais sistêmicas, atuação governamental insuficiente e barreiras culturais ligadas ao individualismo. Conclui-se que o TBC é uma estratégia viável para a coprodução territorial e valorização do saber-fazer local, mas sua efetivação demanda investimentos em infraestrutura básica e o fortalecimento de uma governança participativa coordenada entre o poder público e as comunidades receptoras.

Palavras-chave: Coprodução Territorial. Desenvolvimento Local Sustentável. Turismo de Base Comunitária.

ABSTRACT

The study analyzes Community-Based Tourism (CBT) as a sustainable alternative in the municipality of José de Freitas, Piauí, a territory recognized for its historical-cultural heritage and natural beauty. The general objective was to evaluate the local potential for the development of a tourism model based on Sustainable Local Development (SLD), identifying current practices and institutional vulnerabilities. It is a qualitative field research, based on the reality diagnosis stage of Buarque (2002). Sampling used the snowball sampling technique to prospect tourist sites, with data collection through semi-structured interviews and systematic observation with the aid of a field sheet. The analysis was processed through Bardin's Content Analysis (1994) with the aid of the ATLAS.ti 25 software. The results revealed a vast natural and historical heritage, highlighting the successful protagonism of the Deus da Vida Community. However, the consolidation of the model is restricted by systemic infrastructural deficiencies, insufficient government action, and cultural barriers linked to individualism. It is concluded that CBT is a viable strategy for territorial co-production and valorization of local know-how, but its implementation demands investments in basic infrastructure and the strengthening of a participatory governance coordinated between the public power and the receiving communities.

¹ Mestre em Análise e Planejamento Espacial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

E-mail: aneadne@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4585-367X>

² Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

E-mail: glairtongeo@ifpi.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1706-7338>

Keywords: Territorial Co-production. Sustainable Local Development. Community-based Tourism.

RESUMEN

El estudio analiza el Turismo de Base Comunitaria (TBC) como una alternativa sostenible en el municipio de José de Freitas, Piauí, un territorio reconocido por su patrimonio histórico-cultural y bellezas naturales. El objetivo general fue evaluar el potencial local para el desarrollo de un modelo turístico basado en el Desarrollo Local Sostenible (DLS), identificando las prácticas vigentes y las vulnerabilidades institucionales. Se trata de una investigación de campo cualitativa, fundamentada en la etapa de diagnóstico de la realidad de Buarque (2002). El muestreo utilizó la técnica snowball sampling para prospeccionar sitios turísticos, con recolección de datos mediante entrevistas semiestructuradas y observación sistemática con apoyo de fichas de campo. El análisis se procesó a través del Análisis de Contenido de Bardin (1994) con la ayuda del software ATLAS.ti 25. Los resultados revelaron un vasto patrimonio natural e histórico, destacando el protagonismo exitoso de la Comunidad Deus da Vida. Sin embargo, la consolidación del modelo se ve restringida por carencias infraestructurales sistémicas, una actuación gubernamental insuficiente y barreras culturales vinculadas al individualismo. Se concluye que el TBC es una estrategia viable para la coproducción territorial y la valorización del saber-hacer local, pero su implementación demanda inversiones en infraestructura básica y el fortalecimiento de una gobernanza participativa coordinada entre el poder público y las comunidades receptoras.

Palabra-Chaves: Coproducción Territorial. Desarrollo Local Sostenible. Turismo de Base Comunitaria.

INTRODUÇÃO

O cenário atual do turismo global tem impulsionado a busca por modelos que mitiguem os impactos adversos do turismo de massa, reconhecido por provocar profundas transformações de ordem ambiental, econômica, social, cultural e política nas localidades receptoras. Embora o turismo convencional promova benefícios, como emprego e dinamização do comércio, ele frequentemente resulta em degradação e superexploração de áreas sensíveis, devido à alta concentração de visitantes e à construção de infraestruturas inadequadas.

Nesse contexto, emerge o Turismo de Base Comunitária (TBC) como uma proposta mais sustentável e inclusiva, enquadrada no movimento do turismo alternativo como um contraponto à massificação do fenômeno turístico. O TBC é conceituado por Fabrino, Nascimento e Araujo (2016) como um modelo de desenvolvimento turístico centrado nos recursos endógenos (humanos, naturais e de infraestrutura) de determinada localidade, sendo defendido por Coriolano (2003) como uma prática de turismo sustentável, fruto da mobilização de diversas comunidades (rurais, pesqueiras, indígenas e quilombolas).

Budel, Severine e Rejowski (2023) ressaltam que o TBC traz o resgate e o revigoramento das tradições locais e heranças culturais de uma localidade que, indo além da esfera econômica, corrobora no protagonismo para a construção e apresentação do seu próprio lugar (Irving; Mendonça, 2006). Suas características e benefícios, além de percalços para a sua implantação e manutenção, tem sido tema de debate acadêmico e objeto de estudo tanto no âmbito nacional (Benites; Mamede, 2020; Ferreira; Cordeiro; Calazans, 2019; Martins; Futema, 2022; Pinheiro; Sousa, 2024) quanto internacionais (Cáceres-Feria; Hernández-Ramírez; Ruiz-Ballesteros, 2021; Lee; Jan, 2019; Makwindi; Ndlovu, 2021).

Neste sentido, comunidades passaram a vislumbrar no turismo uma fonte de recursos para sua sobrevivência, sendo o TBC, uma das formas de se alcançar esse objetivo através de suas premissas, ou seja, um modelo de gestão que garante às comunidades o protagonismo das atividades turísticas. Além disso, o TBC preza pela conservação do meio ambiente e pela manutenção da cultura e do modo de vida local, propiciando vivências reais de cada comunidade.

A cidade de José de Freitas, a 53 km da capital do estado do Piauí (Teresina), é conhecida por seus atributos turísticos marcados pelo patrimônio histórico-cultural e pelas belezas naturais, onde se destaca a Barragem do Bezerro, polo turístico que deu visibilidade ao município. Além da barragem, são conhecidos no município: o Nazareth Eco Hotel, o Morro do Cristo (memorial do Fidié), além de antigos casarões que remontam do período do Brasil Colonial e Imperial.

O turismo praticado em José de Freitas, apresenta-se como uma estratégia com possibilidade para impulsionar o Desenvolvimento Local Sustentável (DLS). No entanto, a eficácia desse modelo e seus impactos específicos na comunidade ainda não foram adequadamente explorados. Diante deste contexto, surge a necessidade de responder a seguinte questão: De que forma pode-se incentivar a adoção de iniciativas de TBC em José de Freitas e como estas podem contribuir para o desenvolvimento local sustentável?

Deste modo, o objetivo geral do trabalho é avaliar o potencial de José de Freitas para o desenvolvimento de um modelo turístico alternativo pautado nas premissas do Desenvolvimento Local Sustentável. A fim de alcançá-lo, foram caracterizadas as práticas turísticas vigentes, foram examinadas as vulnerabilidades que limitam a consolidação do turismo local e, além disso, sugere-se estratégias de intervenção para o fortalecimento da autonomia comunitária e fortalecimento das iniciativas turísticas.

É importante ressaltar que, ainda que esta pesquisa justifica-se pelo potencial contributivo do TBC para o DLS, corroborado por diversos autores como Almeida e Emmendoerfer (2023); Almeida e Castro (2017); Burgos e Mertens (2016); Silva, Matta e Sá (2016), há a necessidade de apresentar, de modo mais detalhado, como essa relação se estabelece. José de Freitas, embora abrigue uma rica diversidade cultural e natural, ainda tem muito a ser explorado em termos de potencialidades turísticas. É nesse contexto que o TBC emerge como uma proposta promissora, capaz de catalisar mudanças positivas ao integrar a comunidade local no processo de desenvolvimento ambiental local.

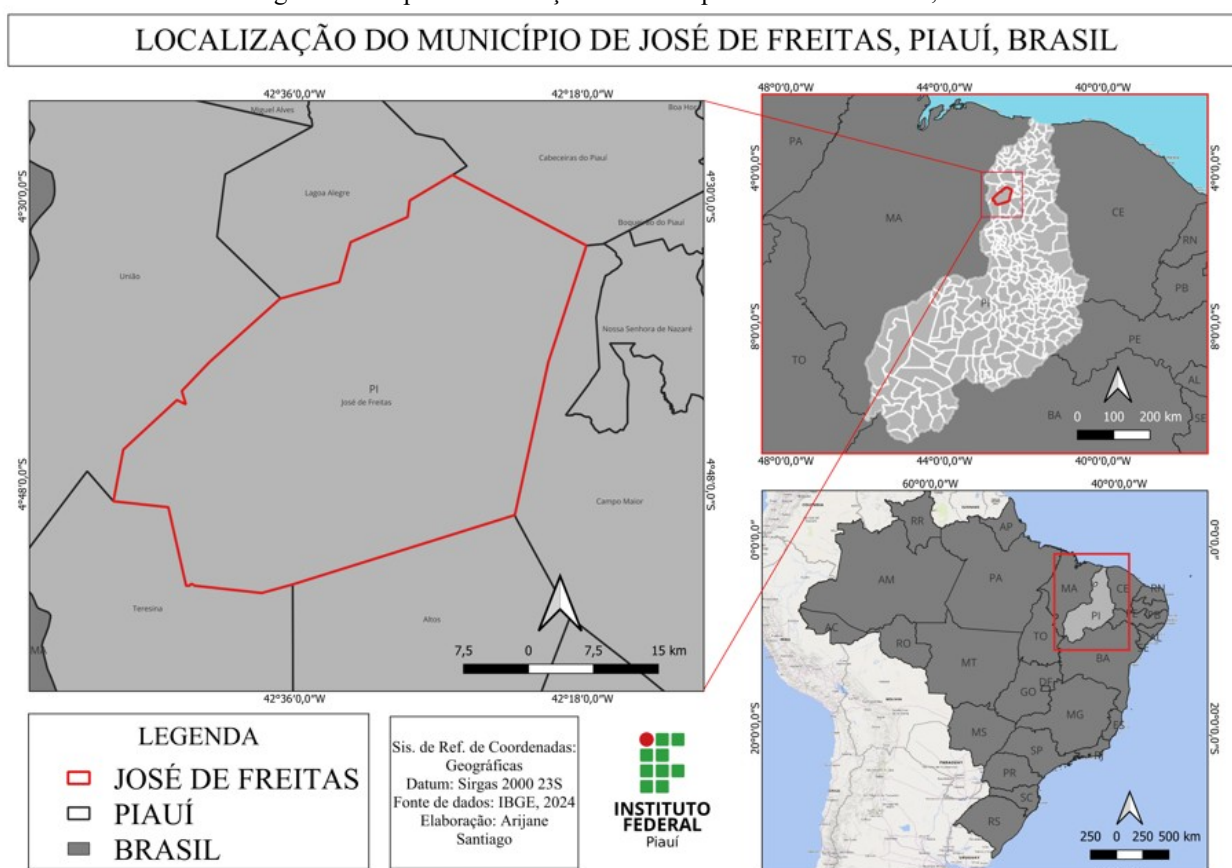
METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

A pesquisa se concentra no território do município de José de Freitas (Figura 1), Piauí, que integra a área turística denominada Polo de Teresina, formada por mais 13 municípios. A cidade é reconhecida principalmente pelo Polo Turístico Barragem do Bezerro (Prefeitura Municipal de Teresina, 2018). No entanto, o município abriga um patrimônio natural, histórico e cultural de riqueza incomensurável, que pode colocá-lo em evidência como destino turístico.

Posicionado entre as coordenadas geográficas 04°45'23" de latitude Sul e 42°34'32" de longitude Oeste, integra a microrregião de Teresina e o Território de Desenvolvimento Entre Rios. Ao Norte, o município faz limite com Lagoa Alegre, Cabeceiras do Piauí e Campo Maior; ao Sul, limita-se com os municípios de Altos e Teresina; ao Leste, com o município de Campo Maior; ao Oeste, com os municípios de União, Lagoa Alegre e Teresina (Fundação CEPRO, 2000).

Figura 1 – Mapa de localização do município de José de Freitas, Piauí



Fonte: Os autores, 2025.

Considerando os aspectos geológicos do município de José de Freitas, as unidades litológicas que afloram nos limites territoriais do município pertencem às coberturas sedimentares

das formações: Pedra de Fogo, Longá, Piauí e Poti. Os sedimentos mais recentes da Formação Pedra de Fogo reúnem: arenito, folhelho, calcário e silexito. As litologias que integram a Formação Piauí são: arenito, siltito e calcário. Por sua vez, os sedimentos mais recentes da Formação Poti são formados por arenito, folhelho e siltito. Em menor expressão, repousam no limite do extremo nordeste do município os sedimentos da Formação Longá, agrupados por: arenito, siltito, folhelho e calcário (Aguiar; Gomes, 2004).

Geomorfologicamente, as feições da região de José de Freitas apresentam características inerentes à estrutura da bacia sedimentar do Parnaíba, estando inseridas nas regiões geomorfológicas das Baixas Chapadas e Tabuleiros do Médio rio Parnaíba. As compartimentações geomorfológicas do município são: Baixada de Campo Maior, Tabuleiros do Parnaíba, Patamares do Parnaíba, Vãos do Médio Parnaíba (IBGE, 2023).

O município José de Freitas localiza-se em uma faixa de transição de biomas (ecótono). Segundo dados do Banco de Dados e Informações Ambientais (IBGE, 2025a), vinculado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), José de Freitas apresenta duas regiões fitoecológicas, representadas por áreas de contato (ecótonos) e Floresta Estacional Semidecidual. A primeira corresponde a uma área de 91,55% enquanto a segunda ocupa 8,45% da área do município. Relativo às formações vegetais de José de Freitas, as áreas de Savana Arborizada correspondem por 58,25%, as áreas de Savana-Estépica Arborizada representam 32,51%, a Floresta Estacional Semidecidual Submontana ocupam 7,69% e outros 1,55% são de áreas de agricultura.

Métodos e técnicas de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, de natureza aplicada. Traz uma abordagem descritiva, pois tem o propósito de conhecer, registrar e analisar as características e experiências locais de TBC (Prodanov; Freitas, 2013). Para o embasamento teórico da pesquisa, se procedeu uma revisão de literatura sobre os temas Turismo de Base Comunitária (TBC), Desenvolvimento Local Sustentável (DLS), Turismo e Território e Comunidades Tradicionais. A busca ocorreu por meio das plataformas digitais, como Google Scholar e o Portal de Periódicos da CAPES, e o auxílio da ferramenta de busca com Inteligência Artificial, Research Rabbit.

A fase de campo da pesquisa foi realizada com base na primeira etapa do processo de planejamento conforme a pesquisa de Buarque (2002), ou seja, em sua proposta de metodologia de planejamento para construção do desenvolvimento local sustentável, porém adaptando-a para os objetivos desta pesquisa.

Buarque (2002) divide tal processo em quatro estágios: conhecimento da realidade; tomada de decisões; execução do plano; e acompanhamento, controle e avaliação das ações. No entanto, o

presente trabalho se concentra na primeira etapa, visto que se trata de um diagnóstico da realidade local, não pretendendo se debruçar sobre a elaboração de planos de ação. Dentro dessa perspectiva, serão seguidos os seguintes procedimentos sequenciais e complementares: delimitação do objeto, diagnóstico – compreensão da realidade atual, com identificação dos principais problemas e potencialidades locais –; e prognóstico – identificação das oportunidades e dos fatores externos que podem constituir ameaças ao seu desenvolvimento.

A delimitação do objeto foi definida como todo o território geográfico do município de José de Freitas. A população prevista para investigação abrangeu: as comunidades, indivíduos, gestores e instituições envolvidas em iniciativas turísticas em José de Freitas. Como técnica de amostragem, optou-se pela *snowball sampling* (amostragem bola de neve), uma técnica não probabilística que não se utiliza de um sistema de referências, mas sim de uma rede de relacionamentos dos membros existentes na amostra (Dewes, 2013; Salganik; Heckathorn, 2004), bastante utilizada em pesquisa envolvendo turismo de base comunitária como em: Colin e Pelicioni (2018); Makwindi e Ndlovu (2021); Teles, Oliveira e Webering (2023) e Jee, Ting e Alim (2019).

A técnica consiste em três etapas: i) seleção dos informantes-chave (seeds), que, nesta pesquisa, foram o total de três que indicaram 8 iniciativas e/ou locais turísticos; ii) cadeia de informações: resultou em apenas um novo elemento não repetido nas indicações anteriores; iii) ponto de saturação: quando não há novos nomes ou locais oferecidos. Para a presente pesquisa, o ponto de saturação foi atingido quando as indicações feitas se tratavam de indivíduos ou instituições já incluídas na pesquisa.

A pesquisa ocorreu em seis locais turísticos onde já são desenvolvidas iniciativas turísticas com características de base comunitária, ou que tem potencial para tal. Ao todo, a técnica de amostragem bola-de-neve possibilitou a prospecção de 9 locais, no entanto, 3 locais não fizeram parte do escopo desta pesquisa, visto que não estavam abertos ao público, ou por não haver pretensão em desenvolver atividades voltadas ao turismo. Assim, foram incluídas na pesquisa as comunidades e/ou locais turísticos que atendem aos seguintes critérios: presença de atividade turística intermitente, consolidada ou em processo de consolidação; existência de atrativos turísticos com potencial reconhecido para o TBC; possibilidade de envolvimento e protagonismo da comunidade local; acesso viável, interesse e disponibilidade da comunidade para participar da pesquisa de campo.

A metodologia empregada para identificar, descrever e diagnosticar o potencial de Turismo de Base Comunitária (TBC) em José de Freitas foi pautada em uma abordagem qualitativa, seguindo uma sequência lógica de coleta e análise de dados. A primeira fase consistiu na identificação e descrição das iniciativas turísticas, utilizando entrevistas semi-estruturadas (gravadas em áudio e transcritas pelo Aplicativo de IA Clipto) dirigidas a líderes comunitários, agentes

públicos e organizações locais. Foram elaborados dois roteiros de entrevistas distintos (um para comunidades e outro para agentes do poder público), conforme a flexibilidade proposta por Minayo (2014). No total, realizaram-se oito entrevistas entre 10 de abril e 25 de setembro de 2025, envolvendo dois gestores públicos (da SEMAT) e representantes de comunidades e empreendimentos.

Simultaneamente, para a fase de diagnóstico local, utilizou-se a observação sistemática ou estruturada, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), emprega instrumentos como fichas de campo para a coleta de dados e fenômenos observados. Este instrumental permitiu a caracterização dos aspectos sociais/culturais, ambientais, e as condições de infraestrutura dos locais visitados.

O diagnóstico se aprofundou na identificação de desafios e potencialidades (diagnóstico) e oportunidades e ameaças (prognóstico), seguindo o enfoque de Buarque (2002). Essa análise foi estruturada em cinco dimensões: aspectos ambientais, sociais, econômicos, estruturais e governança. Tais dimensões foram selecionadas em consonância com os critérios de classificação de TBC preconizados pelo MTUR (Brasil, 2008).

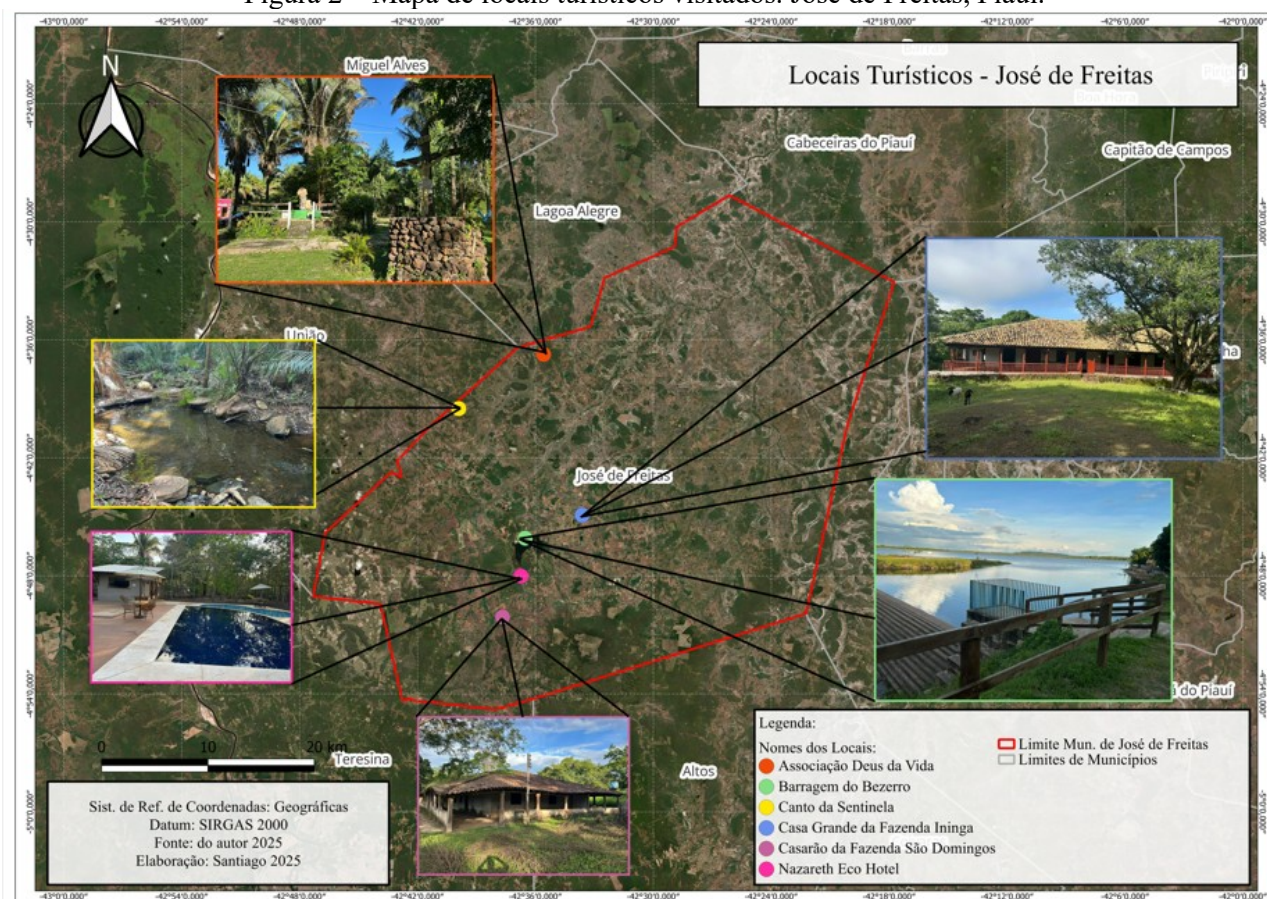
A tabulação seguiu a Análise de Conteúdo de Bardin (1994): um conjunto de técnicas focado no reconhecimento do conteúdo das mensagens investigadas. Esta técnica foi operacionalizada com o auxílio do software ATLAS.Ti 25, que facilitou a codificação e a categorização do material. O processo analítico resultou na geração de 97 códigos, os quais foram aglutinados em cinco eixos de sustentabilidade conforme metodologia de planejamento para o desenvolvimento local sustentável de Buarque (2002), servindo como a base para a caracterização do turismo local e o diagnóstico do potencial para o desenvolvimento do TBC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico realizado em José de Freitas revelou que o município possui um vasto patrimônio natural, histórico e cultural com potencial significativo para superar o modelo convencional de turismo, frequentemente marcado pela exclusão social e pela concentração de renda. A implementação do TBC no município como alternativa e modelo de gestão turística, pode se configurar como uma estratégia que visa um novo paradigma de desenvolvimento, pautado no desenvolvimento humano, social e valorizando a cultura local e a conservação da biodiversidade.

O mapa abaixo (Figura 2), traz a localização e identificação dos locais turísticos visitados durante a pesquisa.

Figura 2 – Mapa de locais turísticos visitados. José de Freitas, Piauí.



Fonte: Os autores, 2025

Os locais turísticos visitados são identificados como: Associação Deus da Vida, Barragem do Bezerro, Canto da Sentinela, Casa Grande da Fazenda Ininga, Casarão da Fazenda São Domingos e Nazareth Eco Hotel. Nota-se uma pluralidade de atrativos turísticos, com maior destaque para as belezas naturais, infraestrutura voltada ao turismo e patrimônio histórico.

A Comunidade Deus da Vida (Figura 3) é organizada em torno da oferta de serviços turísticos de passeio, culinária regional, tradições religiosas e artesanato. Ela apresenta uma atividade turística consolidada e organizada, com associativismo e cooperativismo presentes, onde a divisão de tarefas e dos benefícios gerados pelo turismo são distribuídos entre todas as famílias que formam a comunidade e que integram a iniciativa. Os casarões fazem parte do patrimônio histórico e arquitetônico de José de Freitas, já estudado por Carvalho (2014) em sua pesquisa sobre a valorização e conservação dos prédios antigos existentes no município.

Figura 3 – Comunidade Deus da Vida: a) Loja de artesanato; b) Memorial ao Zumbi dos Palmares; c) Chalés de hospedagem d) Área de piscina e restaurante



Fonte: Os autores, 2025.

O casarão da Fazenda Ininga (Figura 4 a-b) se constitui em uma propriedade privada, datada de 1823 e pertenceu à família Sampaio Castelo Branco. Abriga um riquíssimo acervo histórico bem conservado, formado por móveis, utensílios domésticos, ferramentas de trabalho e documentos originais da época de seu apogeu. Por outro lado, o Casarão do São Domingos (Figura 4 c-d), apesar de abrigar uma beleza arquitetônica única, passou por longos períodos de depredação, perdendo a totalidade dos objetos que antes abrigava. Em seus arredores estão localizados um poço e uma piscina, construídos em paralelepípedos por mão-de-obra escrava, além do riacho São Domingos, que recebe visitantes locais em período de chuvas.

Figura 4 – Aspectos dos locais turísticos visitados durante a pesquisa de campo: a) e b) Casarão da Fazenda Ininga; c) e d) Estruturas construídas por escravizados, Casa Grande do São Domingos.



Fonte: Os autores, 2025.

A Barragem do Bezerro (Figura 5), polo turístico que deu visibilidade ao município e o inseriu na rota turística da macrorregião Nordeste “Polo Teresina”, é formado por um conjunto de obras de infraestruturas voltadas ao público visitante ao redor de um barramento de corpo hídrico com capacidade para 10.000.000m³, construído pela Secretaria de Estado da Defesa Civil (SEDEC) e inaugurada em 1993. Ela possui quadras de esportes, amplo estacionamento e 43 quiosques de alimentação. Oferece ainda passeios de lancha, caiaque, canoa e pesca.

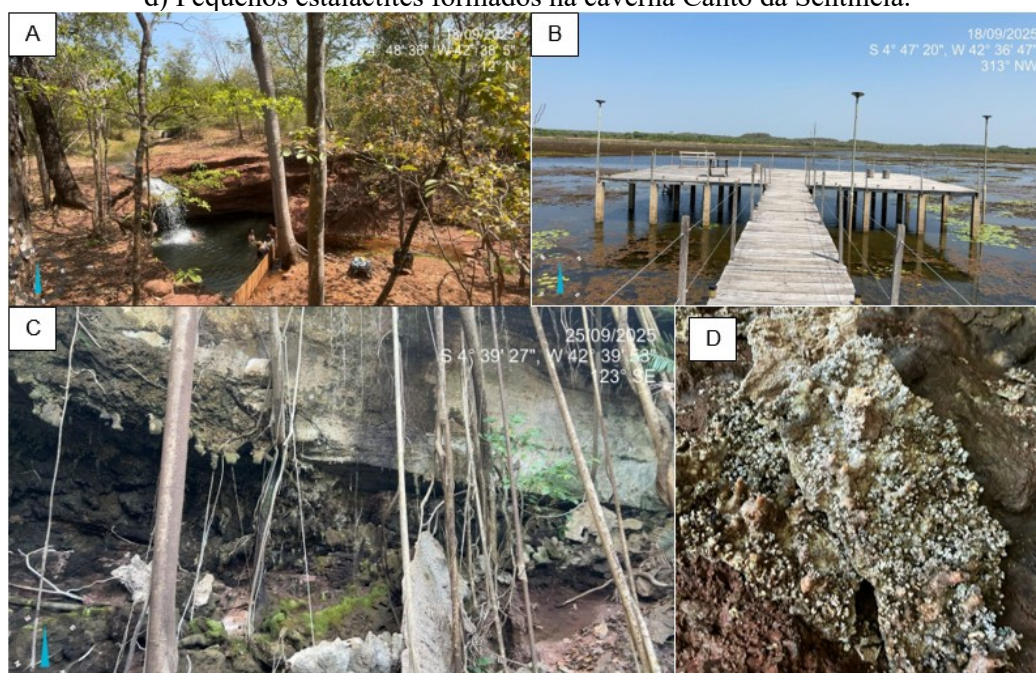
Figura 5 – Barragem do Bezerro: a) Vista geral da Barragem do Bezerro a partir do mirante; b) Aspecto das barracas locais



Fonte: Os autores, 2025.

Já o Nazareth Eco Hotel (Figura 6 a-b), trata-se de uma área privativa com cerca de 1.174 hectares, incluindo 3 lagos naturais, trilhas, cachoeira, além de infraestrutura voltada ao atendimento ao público como: chalés, piscina e restaurante. Conta ainda com atividades lúdicas para o público infantil, vale ressaltar: a visita ao meliponário, a visita ao pomar e a alimentação de animais criados na propriedade. A localidade Canto da Sentinela (Figura 6 c-d) abriga grande geodiversidade, composta por cavernas do tipo abrigo e toca (Brasil, 2014). Ocorrem também outras formas, bem como: blocos de rochas, marmitas e quedas d'água ao longo de um paredão e fendas de rocha, encaixadas em uma falha geológica. Há a ocorrência de pequenos estalactites e estalagmites em duas das principais cavernas, devido a concentração de carbonato de cálcio na água que infiltra na rocha e goteja lentamente, depositando o material e formando as estruturas que medem poucos centímetros.

Figura 6 – Aspectos dos locais turísticos visitados durante a pesquisa de campo: a) Cachoeira da Gruta, Nazareth Eco Hotel; b) Píer do Nazareth Eco Hotel; c) Caverna na comunidade Canto da Sentinela; e d) Pequenos estalactites formados na caverna Canto da Sentinela.



Fonte: Os autores, 2025.

Nota-se uma pluralidade de atrativos turísticos, com ênfase nas belezas naturais, na infraestrutura voltada ao turismo e no patrimônio histórico. A atividade turística existente no município é heterogênea, organizando-se em torno do potencial local, como a culinária regional e as belezas naturais (Lanza, 2021).

Análise do potencial endógeno e das vulnerabilidades das iniciativas turísticas em José de Freitas

A análise dos locais turísticos estudados mostrou o destaque da Associação Deus da Vida, descrita como atividade turística consolidada e organizada, pautada no associativismo e cooperativismo, onde a divisão de tarefas e benefícios é distribuída entre as famílias da comunidade (Conti; Antunes, 2020). Este modelo reflete a essência do TBC e encontra respaldo direto nos estudos sobre ação coletiva e desenvolvimento endógeno (Proença; Panosso Netto, 2022).

A organização local e a autogestão são pilares para o sucesso de iniciativas comunitárias. Coriolano (2003) defende que o desenvolvimento deve ser orientado para a escala humana, garantindo condições básicas de sobrevivência. A experiência da Associação Deus da Vida, ao adotar a divisão de benefícios, materializa a visão do TBC como um modelo de desenvolvimento alternativo baseado na autogestão, no associativismo/cooperativismo e no protagonismo das comunidades locais. A literatura reforça que a organização dos envolvidos, a participação e a confiança são fatores essenciais para o desenvolvimento turístico bem-sucedido (Fabrino;

Nascimento; Araújo, 2016). Em Delfim Moreira (MG) a participação das comunidades é considerada condição essencial para o início de um processo de cooperativismo visando o TBC no espaço rural (Lanza, 2021).

Outra grande potencialidade é a valorização cultural e histórica, vivenciada pelos Casarões (Fazenda Ininga e Assentamento São Domingos), em que os moradores buscam e compartilham o conhecimento histórico local com os visitantes, mesmo que de forma informal. Essa prática se alinha ao TBC, que valoriza a história, a cultura das comunidades locais (Proença; Panosso Netto, 2022) e a afirmação cultural e interculturalidade (Faxina; Freitas; Trevizan, 2021). O ambiente rural aliado à cultura local é um atrativo conforme mostra o trabalho de Rodrigues Pinho (2021) ao estudar experiências de TBC em Barreirinhas e no Estado do Maranhão.

Além das riquezas históricas do município, a geodiversidade presente na comunidade Canto da Sentinela se apresenta como um sítio de significativo potencial para o TBC, dada a singularidade dos recursos e belezas ali presentes, conferindo um atrativo paisagístico e de cunho científico que pode impulsionar um modelo de turismo de pequena escala e focado na vivência real do território. O TBC centra-se nos recursos endógenos (humanos, naturais, infraestruturais), a exemplo das práticas artesanais e culinárias da Comunidade Deus da Vida, que são indicadores de imagem turística (Santana; Gosling, 2018) com valorização dos modos de fazer, reforçando os sentimentos de pertencimento e identidade sociocultural (Paula; Mecca, 2018).

Iniciativas turísticas localizadas em propriedades privadas, tal qual Nazareth Eco Hotel e a Fazenda Ininga em José de Freitas, podem ser incorporadas ao contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC), principalmente por meio da geração de renda e emprego para a comunidade local. Embora essas iniciativas sejam de natureza privada e, portanto, não contem com a participação comunitária direta, elas empregam residentes "freitenses", injetando recursos na economia local.

O modelo de TBC exige que a comunidade seja a protagonista do processo de desenvolvimento turístico, promovendo a autogestão e a democratização de oportunidades e benefícios (Irving; Moraes, 2019). A lógica de empreendimentos privados (pautada na lógica de mercado) difere do TBC, se baseia nos princípios da economia solidária e do cooperativismo (Conti; Lavandoski, 2019). Contudo, o TBC pode atuar em conjunto com outras modalidades, e a gestão comunitária do turismo deve abraçar iniciativas individuais dentro da comunidade, desde que estas fomentem o uso sustentável e a responsabilidade coletiva. Nessa perspectiva Nazareth Eco hotel adota práticas ecológicas e conservacionistas em suas atividades e serviços turísticos, a se destacar: observação de aves, passeios ecológicos aliados à educação ambiental e uso de energias renováveis.

Com relação às fragilidades identificadas, essas demonstram que, apesar do potencial endógeno, a consolidação do TBC é limitada por barreiras sistêmicas. Carências infraestruturais, como manutenção de estradas, iluminação deficiente e falta de saneamento, foram citadas em todas as entrevistas. Tais limitações básicas são um obstáculo recorrente para o TBC, conforme relatados na pesquisa de Faxina, Freitas e Trevizan (2021) sobre a implantação deste tipo de turismo na comunidade Terra Caída, município de Indiaroba, Sergipe; assim como na comunidade da Ilha Mem de Sá (SE), que também revelou fragilidades na distribuição de água e energia e na coleta e destinação de resíduos.

Foram encontradas também fragilidades institucionais e de gestão, uma vez que a atuação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo foi classificada como tímida. O poder público é um agente regulador que pode promover mudanças positivas ou negativas para as comunidades (Corbari; Bahl; Souza, 2018). No entanto, em José de Freitas, se observou que há pouca participação através de políticas públicas efetivas e de apoio aos empreendedores do setor turístico. Essa participação do poder público foi vista de forma mais efetiva na Barragem do Bezerro, importante polo turístico da região, porém as outras iniciativas relatam sensação de abandono por parte do poder público e acabam gerindo suas iniciativas de forma independente.

Outro fator que merece destaque é o individualismo, que é citado como desafio para o desenvolvimento do TBC na região. A falta de união e de trabalho de cooperação são uma deficiência do TBC também relatados por Fernandes *et al* (2024), pois este exige o protagonismo da população na gestão da atividade econômica, porém os resultados de sua pesquisa com a comunidade Vila dos Moreiras (MG), não foram promissoras sobre o trabalho coletivo.

Em se tratando de oportunidades identificadas, como o crescimento econômico e o reconhecimento de José de Freitas como um polo turístico no Brasil, se alinham aos objetivos do TBC de gerar emprego, renda e desenvolvimento local. O DLS deve ser visto como um processo de mobilização social endógeno, que implementa mudanças capazes de elevar as oportunidades sociais, a viabilidade econômica e as condições de vida da população (Buarque, 2002).

O quadro abaixo (Quadro 1) traz uma estruturação dos achados da pesquisa em Eixos de Sustentabilidade, conforme a metodologia de planejamento para o Desenvolvimento Local Sustentável de Buarque (2002), permitindo a compreensão multidimensional e integrada da realidade turística em José de Freitas.

Quadro 1 – Eixos de Sustentabilidade a partir da Análise de SWOT para a área de estudo

EIXOS DE SUSTENTABILIDADE		POTENCIALIDADES	DESAFIOS
1. Eixo social e cultural	Destaca-se pela riqueza do patrimônio imaterial e pelas tradições religiosas e históricas que fundamentam a identidade local	A existência de forte coesão social em nichos específicos, como a Associação Deus da Vida, demonstra que o associativismo é uma força real para a autogestão e o protagonismo comunitário.	observa-se o pensamento individualista de alguns comunitários e o desinteresse das novas gerações como ameaças à continuidade das práticas coletivas, o que pode comprometer a essência cooperativista do TBC.
2. Eixo Econômico	A dimensão econômica revela um cenário de oportunidades subutilizadas, onde o turismo ainda não se consolidou como vetor principal de renda.	A proximidade com a capital, Teresina, e o reconhecimento do município como polo turístico representam oportunidades claras para o incremento do fluxo de visitantes e a geração de emprego e renda para os residentes.	A escassez de recursos financeiros, tanto por parte do poder público quanto das comunidades, aliada à baixa visitação em períodos de baixa temporada, limita a sustentabilidade econômica das iniciativas de pequena escala.
3. Eixo Ambiental (Ecológico)	A base física de José de Freitas, caracterizada por áreas de ecótono entre Cerrado e Caatinga, oferece ativos naturais singulares	A geodiversidade (cavernas e formações rochosas no Canto da Sentinela) e as belezas naturais (Barragem do Bezerro e Nazareth Eco Hotel) são as principais forças internas que sustentam a imagem turística do município.	A sustentabilidade ecológica é ameaçada pelo desmatamento, queimadas e pela falta de sensibilização ambiental dos visitantes, somada a uma fiscalização ambiental ainda insuficiente.
4. Eixo de Infraestrutura	Este eixo concentra as barreiras mais críticas para o desenvolvimento territorial, sendo classificado como uma dimensão de fraquezas sistêmicas.	O poder público local tem buscado, ainda que forma tímida, investimentos para a melhoria estrutural dos locais turísticos do município	As evidências apontam para más condições das estradas vicinais, precariedade na iluminação pública, falta de sinalização turística e deficiência no saneamento básico. Tais carências estruturais não apenas dificultam o acesso do turista, mas também afetam a qualidade de vida da comunidade receptora, impedindo a consolidação do TBC como modelo inclusivo.
5. Eixo de Gestão e Governança	A governança é o pilar que deveria articular os demais eixos, mas apresenta dualidades marcantes em José de Freitas	A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo (SEMAT) conta com uma equipe técnica capacitada, o que representa uma base sólida para o planejamento estratégico.	A atuação do poder público é descrita como tímida e insuficiente, com pouca divulgação dos atrativos e ausência de um roteiro turístico estruturado que integre as diversas iniciativas locais.

Fonte: Os autores, 2025.

Para que José de Freitas avance na consolidação do TBC, é imperativo que o poder público e a comunidade atuem de forma coordenada. É fundamental que as políticas públicas priorizem o investimento em infraestrutura básica, pois amenizar a carência de infraestrutura básica e de saneamento, assim como investir na melhoria das estradas e acessos, são fatores essenciais para o sucesso dessas iniciativas.

Há de se destacar também a necessidade de fiscalização ambiental e sanitária das iniciativas e dos estabelecimentos que fornecem serviços turísticos, pois para que a comunidade se aproxime de um ideal de sustentabilidade desejado, é necessário o monitoramento periódico das ações de melhoria, o que gera subsídios contínuos para a comunidade apresentar suas necessidades e cobrar por intervenções que atendam aos seus interesses.

A comunidade deve ser a protagonista no processo de desenvolvimento e gestão de suas ações e projetos. Nesse sentido, a falta de qualificação deve ser combatida com investimentos em capacitação e treinamento, pois o TBC deve promover a valorização do saber-fazer, impactando positivamente na autoestima e bem-estar dos residentes (Conti; Rocha; Viteze, 2018). É vital que as comunidades se organizem. A Comunidade Deus da Vida serve como um modelo a ser replicado, e outras comunidades devem ser incentivadas a criar associações ativas para assumir o papel de intermediação entre os moradores, os políticos e os especialistas para planejar o turismo nas comunidades.

O planejamento do TBC deve ser participativo, conforme preconiza Lanza (2021), visto que a falta de articulação e participação da comunidade é uma limitação para o bom desenvolvimento dessas práticas associativistas. A gestão e o desenvolvimento planejado exigem que as tais associações assumam o papel de intermediação, uma vez que a função do setor público é desenvolver as políticas públicas necessárias e requeridas pelas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou demonstrar que o Turismo de Base Comunitária se constitui como uma estratégia fundamental para o impulsionamento do Desenvolvimento Local Sustentável no município de José de Freitas, Piauí. Através do diagnóstico realizado, identificou-se que território possui um patrimônio natural, histórico e cultural de grande valor, o qual corrobora sua vocação para modelos turísticos alternativos à massificação convencional.

Neste sentido, O achado mais expressivo da pesquisa, a Comunidade Deus da Vida, serviu como prova empírica de que o associativismo e a autogestão são capazes de coproduzir o território de forma endógena. Contudo, é necessário reconhecer que a pesquisa identificou lacunas críticas que desafiam a consolidação do modelo. A primeira reside nas barreiras infraestruturais sistêmicas (estradas, saneamento e iluminação) e na atuação institucional tímida do poder público, fatores que limitam a perenidade das iniciativas.

Com relação à metodologia adotada, a aplicação da técnica de amostragem *snowball sampling*, mostrou-se eficaz para o acesso a comunidades de difícil alcance, permitindo o estabelecimento de um vínculo prévio de confiança mediado pelas indicações, o que otimizou a coleta de dados qualitativos em uma área geográfica vasta. No entanto, a pesquisa enfrentou limitação da não generalização estatística, inerente a amostras não probabilísticas, o que impede que os resultados sejam aplicados uniformemente a todas as comunidades freitenses. Adicionalmente, observa-se uma tensão conceitual na inclusão de empreendimentos estritamente privados, como o Nazareth Eco Hotel e a Fazenda Ininga, no escopo de um estudo sobre TBC; embora contribuam

para a economia local, esses locais carecem da autogestão comunitária plena que define o modelo em seu cerne.

Para estudos futuros, recomenda-se que sejam analisadas as redes sociais locais para compreender com maior profundidade as relações de poder e os conflitos territoriais internos que podem travar o associativismo. Além disso se faz necessário investigar mecanismos de formalização da parceria entre empreendimentos privados e comunidades, buscando modelos de gestão que integrem a responsabilidade coletiva e a sustentabilidade do TBC à lógica de mercado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B.; GOMES, J. R. C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**: diagnóstico do município de José de Freitas. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ALMEIDA, F. A. B.; CASTRO, J. F. de. Planejamento do turismo de base comunitária: perspectivas críticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 66-81, dez. 2017. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1161>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ALMEIDA, T. C.; EMMENDOERFER, M. L. Iniciativas cooperativistas do turismo de base comunitária brasileiro e seus efeitos para o desenvolvimento local sustentável. **CODS - Colóquio Organizações, Desenvolvimento e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://codsunama.org/ojs/index.php/br/article/view/99>. Acesso em: 12 set. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENITES, M.; MAMEDE, S. Ecoturismo de Base Comunitária na Comunidade Quilombola Furnas da Boa Sorte, Corguinho (MS): planejamento e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n.1, p. 100-119, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6778>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm. Acesso em: : 27 jun. 2024.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Espeleologia**: o estudo das cavernas. Serviço Geológico do Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.sgb.gov.br/espeleologia-o-estudo-das-cavernas>. Acesso em: 10 de out. 2025.

BUDEL, L.; SEVERINI, V. F.; REJOWSKI, M. Dimensões da Hospitalidade no Turismo de Base Comunitária: simbologias, ritos e artefatos na casa de farinha em Mangabeira. **Revista Brasileira**

de **Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 17, p. 2497, 2023. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2497>. Acesso em: 26 mai. 2024.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 230p.

BURGOS, A.; MERTENS, F. As redes de colaboração no turismo de base comunitária: implicações para a gestão participativa. **Tourism & Management Studies**, vol. 12, núm. 2, pp. 18-27, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/305771107_As_redes_de_colaboracao_no_turismo_de_base_comunitaria_implicacoes_para_a_gestao_participativa. Acesso em: 28 nov. 2023.

CÁCERES-FERIA, R; HERNÁNDEZ-RAMÍREZ, M; RUIZ-BALLESTEROS, E. Depopulation, community-based tourism, and community resilience in southwest Spain. **Journal of Rural Studies**, v. 88, p. 108–116,. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.10.008>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CARVALHO, I. M. S. Um estudo sobre os prédios antigos de José de Freitas – PI (1928 a 2013). 2014. 33 f. Monografia (Licenciatura Plena em História) – Faculdade do Médio Parnaíba, Teresina, 2014. Disponível em: https://www.famep.com.br/repositorio/2016.2/monografias/historia/um_estudo_sobre_os_predios_antigos_de_jose_de_freitas.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

COLIN, E. C. da S.; PELICIONI, M. C. Fi. Territorialidade, desenvolvimento local e promoção da saúde: estudo de caso em uma vila histórica de Santo André, São Paulo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1246–1260, 2018. Disponível em: scielo.br/j/sausoc/a/V8myxRZdRWjTfZGZGmhyXRt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 jun. 2024.

CONTI, B. R.; LAVANDOSKI, J. Caminhos para o desenvolvimento turístico em Maricá, RJ. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115459473002>. Acesso em: 15 mai. 2024.

CONTI, B. R.; ANTUNES, D. C. Turismo e economia solidária: uma aproximação relutante. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 1, p. 106-128, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473563286008/473563286008.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2025.

CONTI, B. R.; ROCHA, L. R. V. G.; VITEZE, N. N. As conexões entre a economia solidária e o turismo de base comunitária no estado do Rio de Janeiro. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [S. l.], v. 12, nº 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/raoit.v12n2.5049>. Acesso em: 15 mai. 2025.

CORBARI, S. D.; BAHL, M.; SOUZA, S. R. A relação entre atores e seus impactos: o caso do turismo em comunidades indígenas brasileiras. **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 5-22, 2018. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufRJ.br/caderno/article/view/1235>. Acesso em: 15 mai. 2025.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

DEWES, J. O. **Amostragem bola de neve e respondente-driven sampling: uma descrição dos métodos**. 2013. 52 f. Monografia (Bacharel em Estatística). Departamento de Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

FABRINO, N. H.; NASCIMENTO, E. P.; ARAÚJO, H. C. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 3, p. 172-190, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115449790013.pdf>. Acesso em 12 jun. 2024.

FAXINA, F., FREITAS, L. B. A.; TREVIZAN, S. D. P. Sustentabilidade ambiental em comunidades de pescadores inseridas em destino turístico: o caso da Ilha Mem de Sá – Brasil. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e16311, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/geas.v10i1.16311>. Acesso em: 15 mai. 2024.

FERNANDES, T. M. S.; SANTOS, J. dos; MOREIRA, F. A.; DIAS, N. O.; SÁLVIO, G. M. M.; JÚNIOR, W. J. da S. Turismo de base comunitária no entorno do parque de Ibitipoca: um estudo de caso das Vila dos Moreiras. In: LADWIG, N. I.; SUTIL, T. (org). **Planejamento e Gestão Territorial**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

FERREIRA, D. L. G.; CORDEIRO, J.; CALAZANS, G. M. O turismo de base comunitária como perspectiva para a preservação da biodiversidade e aspectos culturais da Serra dos Alves, Itabira (MG). **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e381507, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662192003>. Acesso em: 06 abr. 2024.

FUNDAÇÃO CEPRO – Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **Perfil dos municípios**. Teresina: Fundação CEPRO, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Banco de Dados e Informações Ambientais (BDIA): Vegetação**. Rio de Janeiro 2025. [s. d.]. Disponível em: <https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/consulta/vegetacao>. Acesso em: 21 jun. 2025-a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Banco de Informações Ambientais (BDIA), Pedologia. IBGE, 2023. Disponível em: <https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/consulta/pedologia>. Acesso em: 21 jun. 2025.

IRVING, M. de A.; MORAES, E. A. de. Apresentação. In: GUERRA, M. F.; ALVITE, C. M. de C.; SANTOS, A. B. de V. S. (org). **Brasil. Turismo de base comunitária em Unidades de Conservação Federais: caderno de experiências**. (pp. 14-18). 1 ed. Brasília: MMA, ICMBio. p. 14-18, 2019. Disponível em: <turismo-de-base-comunitaria-em-ucs-caderno-de-experiencias-pdf>. Acesso em: 15 mai. 2025.

IRVING, M. da A.; MENDONÇA, T. C. de M. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turísticos no Brasil - Prainha Do Canto Verde, Beberibe (CE). **Caderno Virtual de Turismo**, [S. l.], v. 4, n. 4, 2006. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/66>. Acesso em: 15 nov. 2025.

JEE, T.-W.; TING, H.-B.; ALIM, M. A. Community based tourism re-visit intention: tourists' perspective. **International Journal of Business and Society**, v. 20 n. 2, p. 585-604, 2019. Disponível em: <https://www.ijbs.unimas.my/images/repository/pdf/Vol20-no2-paper10.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LANZA, E. V. **Potencialidades para o desenvolvimento do turismo de base comunitária no espaço rural**: o estudo de dois bairros do município de Delfim Moreira - MG. 2021. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.100.2021.tde-28062021-170224>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LEE, T. H.; JAN, F.-H. **Can community-based tourism contribute to sustainable development? Evidence from residents' perceptions of the sustainability**. *Tourism Management*, v. 70, p. 368–380, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0261517718302115>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MAKWINDI, N.; NDLOVU, J. Prospects and Challenges of Community-Based Tourism as a Livelihood Diversification Strategy at Sehlabathebe National Park in Lesotho. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, v. 10(1), n. 10(1), p. 333–348, 2021. Disponível em: https://www.ajhtl.com/uploads/7/1/6/3/7163688/article_22_10_1_333-348.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

MARTINS, M. R.; FUTEMMA, C. O turismo como um bem comum e o papel da juventude em sua gestão no quilombo de Ivaporunduva no Vale do Ribeira, São Paulo, Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 59, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/76646>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PAULA, T. M. de.; MECCA, M. S. Valorização, preservação e promoção da cultura local através da Economia Criativa: o caso da produção do souvenir gastronômico. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 121-133, 2018. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1321>. Acesso em: 15 mai. 2024.

PINHEIRO, C. R. S.; SOUZA, L. E. S.s de. Entre Mangues e Guarás: o Turismo de Base Comunitária na Ilha do Lençóis em Cururupu (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 17, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/15506>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)**. Teresina, 2018. Disponível em: https://semplan.teresina.pi.gov.br/wpcontent/uploads/sites/39/2018/05/plano_de_desenvolvimento_integrado_do_turismo_sustentavel.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025

PROENÇA, A. R. G. B.; PANOSSO NETTO, A. Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança “Pisasú Sarusawa” (Rio Cuieiras -Amazonas). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 16, p. 2408, 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2408>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RODRIGUES PINHO, T. R. Experiências de base comunitária na região dos Lençóis Maranhenses (Brasil): potencialidades e limitações. ROTUR. **Revista de Ocio y Turismo**, v. 15, n. 2, p. 146–167,

2021. Disponível em: https://revistas.udc.es/index.php/rotur/article/view/rotur.2021.15.2.7551/g7551_pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

SALGANIK, M. J.; HECKATHORN, D. D. Sampling and Estimation in Hidden Populations Using Respondent-Driven Sampling. *Sociological Methodology*, v. 34, n. 1, p. 193–240, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/j.0081-1750.2004.00152.x>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SANTANA, L. D.; GOSLING, M. S. Imagem de destino turístico: Ilheus/BA na perspectiva de visitantes e moradores. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 63-84, 2018. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1301> Acesso em: 15 mai. 2024.

SILVA, F. P. S.; MATTA, A. E. R.; SÁ, N. C. DE. Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 79-92, ago. 2016. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1149> . Acesso em: 28 nov. 2023.

TELES, B. A. W.; OLIVEIRA, C. T. F.; WEBERING, S. I. Diálogos Entre Turismo e Economia Solidária nas Instituições de Ensino Superior Públicas Fluminenses. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 17, n. 3, dezembro/2023. Disponível em: <https://submissao.semead.com.br/25semead/anais/arquivos/1186.pdf?> Acesso em: 29 jun. 2024.